

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Em Portugal, a opção por um modelo de Serviço Nacional de Saúde surge como a melhor forma de garantir os valores do acesso, da equidade e da solidariedade social.

Nesta audição regimental, reafirmamos mais uma vez a aposta na qualidade dos serviços públicos de saúde, seguindo o lema “Saúde para todos” com que assinalamos, a 7 de Abril, o Dia Mundial da Saúde.

O INE, por ocasião desta efeméride, apresentou alguns indicadores fundamentais sobre a saúde, referindo que o número de camas para internamento disponíveis nos hospitais públicos aumentou pela primeira vez em 10 anos, ultrapassando as 24.000. A mesma publicação revelou um aumento de +2,8% nas consultas hospitalares.

Também o Retrato da Saúde em Portugal indica que perante o contexto sociodemográfico e os progressos da inovação tecnológica, o Sistema de Saúde português, no geral, e o SNS, em particular, estão a adaptar-se para responder com qualidade às novas necessidades de cidadãos mais informados e exigentes.

Numa lógica de proximidade e humanização dos serviços, olha-se, cada vez mais, o cidadão como o centro do sistema. É nesse sentido que a prestação de cuidados se tem vindo a reorganizar, integrada num quadro de transparência, inovação e responsabilidade social, permitindo melhorar o acesso à saúde e, conseqüentemente, reduzir as desigualdades.

Isto a par de uma melhoria da gestão dos recursos humanos, com enfoque no reforço e na valorização do “capital humano” do SNS. No presente existem mais 8000 profissionais relativamente a 2015, contando o sistema com mais de 30.000 médicos e 43.500 enfermeiros.

A propósito, ao nível da enfermagem foi dado um passo importante na revalorização e reconhecimento da profissão, ao aprovar o suplemento remuneratório devido aos trabalhadores com a categoria de enfermeiro que desenvolvam o conteúdo funcional reservado aos enfermeiros especialistas, que será retroativo a 1 de janeiro de 2018.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Na semana passada, no âmbito dos trabalhos das comissões de Saúde e Finanças, foi aqui ouvido o Senhor Ministro das Finanças.

Temos afirmado a coesão do Governo e que ninguém terá um bom Serviço Nacional de Saúde se o país não estiver sólido nas contas públicas.

Da audição, destaque-se:

- “Este Governo tem investido mais na saúde, em contraponto com o que aconteceu no anterior, que entre 2011 e 2015 a saúde sofreu uma redução de 10% do orçamento (menos mil milhões de euros)”;
- “A saúde foi o setor que teve o maior aumento orçamental neste período. “Hoje, o SNS gasta mais 700 milhões de euros”;
- “Não há um único euro de cativações no SNS”;

A dívida do SNS está a diminuir, com a implementação de um plano de injeção de capital de 1,4mil M€ e reforçado o modelo de acompanhamento do seu desempenho financeiro através da criação de uma Estrutura de Missão para a Sustentabilidade do Programa Orçamental da Saúde.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Foi recentemente apresentado o Programa de Estabilidade 2018-2022. Também a saúde está presente nos investimentos

estruturantes inscritos no documento, com a construção de cinco novos hospitais pela primeira vez na última década.

Em todos os hospitais do país encontram-se a decorrer investimentos de modernização e de melhoria das condições físicas e técnicas para a prestação de cuidados de saúde, destacando-se a requalificação de diversos serviços em todos os hospitais do país, a construção de novos hospitais, a renovação e ampliação de equipamentos pesados, articulado com o plano de construção/remodelação de 113 centros de saúde distribuídos por todo o continente – durante o período de 2017 a 2019. Ainda esta semana inauguramos 3 unidades de Saúde (Martim, em Barcelos; Monte Real-Carvide e Cortes, em Leiria).

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

A reforma do SNS que está a ser concretizada visa garantir uma integração de cuidados, centrada no utente e focada em resultados em saúde. Temos procurado “manter um rumo firme na condução da política da saúde, com uma boa identificação das prioridades e, também, uma boa gestão dos orçamentos.”

Em 2017 continuou a registar-se um aumento do acesso dos utentes ao SNS, coincidente com o aumento da atividade assistencial realizada.

De forma global melhorou a % das consultas realizadas dentro dos TMRG.

Na área dos cuidados de saúde primários, tem sido possível aumentar progressivamente a cobertura da população por médico de família.

Foi também relançada a reforma dos Cuidados de Saúde Primários, criando novas respostas que permitem aumentar a proximidade e a capacidade resolutive deste nível de cuidados, como a ampliação da cobertura em saúde oral onde já existem 60 gabinetes de saúde oral em funcionamento, ou o alargamento da saúde visual.

Na área hospitalar, em 2018 será reforçado o processo de alteração do modelo de gestão, com a criação dos Centros de Responsabilidade Integrados.

O alargamento da Rede de Cuidados Continuados Integrados nas várias tipologias, a abertura da primeira unidade de cuidados integrados pediátricos da Península Ibérica e o início da rede de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental tem como objetivo estruturante dar uma resposta única do SNS.

Estamos a implementar a estratégia para o desenvolvimento dos Cuidados Paliativos no SNS, consubstanciada no Plano Estratégico para o Desenvolvimento dos Cuidados Paliativos (PEDCP) para o biénio 2017-2018, preconizando uma Rede Nacional de Cuidados Paliativos funcional, plenamente integrada no SNS e implementada em todos os níveis de cuidados de saúde.

O Governo assinou na passada sexta-feira, a Adenda ao Compromisso de Cooperação para o Sector Social e Solidário para o biénio 2017-2018, reforçando a parceria com estas instituições.

Ao nível da emergência médica, em 2018 o INEM irá dar continuidade ao esforço de renovação da frota de ambulâncias localizadas nos seus parceiros e destinadas a prestar socorro à população.

Nos próximos meses o INEM procederá à assinatura de protocolos para a aquisição de 75 novas ambulâncias para Postos de Emergência Médica que operam em corporações de bombeiros. O investimento a realizar é na ordem dos 3,5 milhões de euros.

Na área do medicamento, destacam-se pela sua relevância o aumento da quota de genéricos (para 47,5%) e a redução significativa de custos para o utente.

Aprovámos em Fevereiro a constituição da Agência de Investigação Clínica e Inovação Biomédica, com sede no Porto.

Também as farmácias podem a partir deste mês prestar mais serviços, como consultas de nutrição, ou testes rápidos para o rastreio de infeções por VIH, VHC e VHB ou Cuidados de nível I na prevenção e tratamento do pé diabético, de acordo com as orientações estabelecidas pela Direção-Geral da Saúde.

Além disso, as farmácias vão ainda poder promover campanhas e programas de literacia em saúde, prevenção da doença e promoção de estilos de vida saudáveis.

Registou-se também a maior aprovação de medicamentos inovadores de sempre no SNS - 60 fármacos inovadores - para reforçar o arsenal terapêutico disponível para os doentes.

Reforçamos a vacinação com o novo Programa Nacional de Vacinação e apelamos a todos os portugueses para a importância do cumprimento do mesmo.

Devemos continuar a realçar importantes medidas tomadas no início da legislatura e que permanecem como a redução global em 25% das taxas moderadoras e o alargamento das isenções e dispensas.

Foi também reposto o direito a transporte de doentes não urgentes, de acordo com as condições clínicas e económicas, tendo-se registado em 2017 mais 24.063 transportes que em 2015.

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Termino esta intervenção inicial reforçando que mediante problemas que merecem respostas urgentes, Portugal tem sabido desenhar estratégias específicas de atuação, com resultados evidentes e reconhecidos internacionalmente.

Fazendo da capacitação dos cidadãos uma prioridade, a promoção da saúde e a prevenção da doença são dois eixos fundamentais e transversais a todos os níveis de prestação de cuidados de saúde.

Estamos a trabalhar na melhoria da articulação e da integração de cuidados, impulsionadas pelo movimento de construção de um “SNS + Proximidade”, mais moderno, mais próximo, mais centrado nas pessoas, mais qualificado e com maior capacidade de resolução das situações de doença ao longo da vida.

Realizar-se-á em Coimbra no final da semana o Encontro Regional da Cimeira Mundial da Saúde) organizado pelo Coimbra Health – Centro Académico e Clínico de Coimbra.

Um país moderno, justo e centrado no desenvolvimento não pode deixar de considerar o seu sistema de saúde como um dos elos mais fortes na criação de bem-estar e de condições sociais e laborais favoráveis ao desenvolvimento das pessoas, mas também da economia.



O Governo determinou a criação de uma comissão com o objetivo de promover uma análise técnica e uma reflexão estratégica sobre o presente e o futuro do Serviço Nacional de Saúde (SNS). A comissão deve produzir um relatório, no prazo de um ano, sob a forma de Livro Branco, devendo assegurar a mais ampla participação pública.

Quase 40 anos passados desde a criação do SNS, é evidente que só através da excelência do mesmo se garante a equidade no acesso a cuidados de saúde de qualidade. Só assim se defendem os cidadãos e o Estado Social.

Neste mês de Abril faz sempre todo o sentido celebrar uma das suas principais conquistas, o SNS, e reafirmar o compromisso de o preservar de acordo com os seus preceitos constitucionais.

Somos Todos SNS.

Somos todos Portugal.